

Comércio varejista goiano recua 11,6% em janeiro

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), o volume e a receita de vendas do comércio goiano restrito (que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção) apresentaram recuo de -11,6% e -11,7%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Os indicadores, para o Brasil, também se apresentaram negativos, com taxas de -0,7% e -0,8% para volume e receita de vendas, respectivamente.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

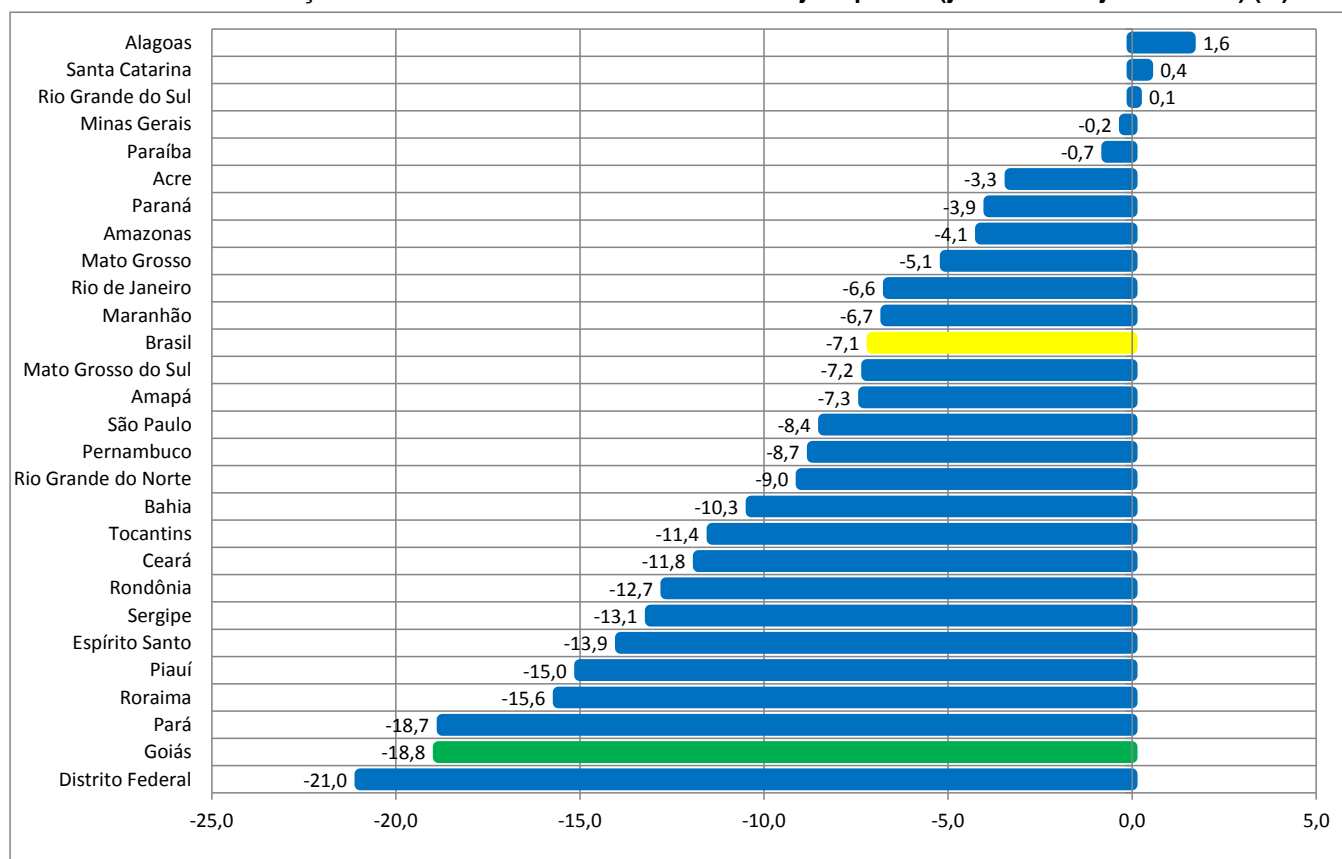
	Variações Mensais (%)					
	Brasil			Goiás		
	Nov/16	Dez/16	Jan/17	Nov/16	Dez/16	Jan/17
Volume de Vendas	0,9	-1,9	-0,7	4,8	-5,9	-11,6
Receita de Vendas	0,7	-2,0	-0,8	3,0	-4,6	-11,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em janeiro/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do comércio goiano restrito, descontada a inflação, apresentou queda de 18,8%, sendo a maior queda registrada pela série e com desempenho abaixo do apurado para o varejo brasileiro (-7,1%) (Gráfico 1), ficando a frente, somente, do Distrito Federal (-21,0%).

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (janeiro 2017/ janeiro 2016) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

A variação no volume de vendas, na comparação jan17/jan16, foi positiva somente na atividade eletrodomésticos com uma taxa de 7,0%, contudo, quando se analisa o segmento de Móveis e Eletrodomésticos há um recuo de 12,8% no período em análise, puxado pelo subsegmento de móveis (-55,5%). Com uma dinâmica de vendas associada à disponibilidade de crédito, os resultados da atividade são influenciados, principalmente, pelo custo do crédito.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Combustíveis e lubrificantes com uma taxa de -51,3%, acumulando nos últimos doze meses -12,2%. Outro segmento com uma queda acentuada e contínua é o de venda de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com uma taxa de 48,0%, influenciada pela retirada de subsídios para computadores e o aumento do dólar, gerando aumento de preços e diminuição nas vendas.

O segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria recuou no volume de vendas 22,1% sobre janeiro de 2016 e tem uma taxa acumulada de -11,9% nos últimos 12 meses. Além da influência da renda, esta atividade é influenciada pela substituição de produtos impressos, jornais e revistas, pelos de meio eletrônico.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com -20,0% de variação no volume de vendas na relação janeiro 2017/janeiro 2016. Apesar de ter apresentado uma das maiores taxas negativas no período em análise, no acumulado dos últimos doze meses a atividade continua se destacando em termos de desempenho acumulado em relação à média geral, o que deve ser atribuído, especialmente, ao caráter de uso essencial de seus produtos.

No segmento de Tecidos, vestuário e calçados, houve um recuo de 9,2% no volume de vendas sobre janeiro de 2016, e em termos de desempenho acumulado, os resultados foram de -9,7% no período dos últimos doze meses.

Em termos de desempenho o comércio tem sentido os efeitos, de modo geral, da redução da renda real, da taxa de juros ainda muito elevada e o desemprego crescente.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/16	dez/16	jan/17	No Ano	12 Meses	nov/16	dez/16	jan/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-3,8	-4,9	-7,1	-7,1	-5,9	-5,3	-6,5	-18,8	-18,8	-9,7
Combustíveis e lubrificantes	-7,8	-5,4	-9,0	-9,0	-8,8	-10,5	-8,0	-51,3	-51,3	-12,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	-2,9	-7,0	-7,0	-3,2	-0,8	-2,1	-6,3	-6,3	-5,8
Hipermercados e supermercados	-1,7	-3,1	-5,7	-5,7	-3,1	-1,7	-2,7	-5,5	-5,5	-6,2
Tecidos, vestuário e calçados	-9,8	-8,8	-6,3	-6,3	-10,4	-6,9	-8,3	-9,2	-9,2	-9,7
Móveis e eletrodomésticos	-7,9	-8,8	-3,6	-3,6	-10,6	-8,7	-13,3	-12,8	-12,8	-14,7
Móveis	-8,2	-8,1	-41,3	-41,3	-15,4	-4,5	-16,4	-55,5	-55,5	-19,6
Eletrodomésticos	-7,8	-9,2	5,6	5,6	-9,3	-10,0	-12,4	7,0	7,0	-13,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,6	-5,6	-6,0	-6,0	-2,5	-4,7	-4,5	-20,0	-20,0	-5,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,5	-12,5	-17,0	-17,0	-16,7	-7,3	0,4	-22,1	-22,1	-11,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,9	-1,2	-5,9	-5,9	-10,7	-46,3	-35,5	-48,0	-48,0	-41,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,4	-4,8	-5,8	-5,8	-8,8	2,5	-4,6	-15,2	-15,2	-5,4
Comércio varejista ampliado geral	-5,2	-6,8	-4,8	-4,8	-7,9	-3,1	-2,6	-20,4	-20,4	-11,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,3	-13,4	-4,6	-4,6	-12,7	0,3	3,0	-30,6	-30,6	-13,8
Material de construção	-4,2	-1,7	-0,2	-0,2	-9,2	-2,0	5,0	-26,3	-26,3	-15,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 13,5% em janeiro de 2017, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses a taxa do estado é de 0,2%. Para o Brasil, a comparação jan17/ jan16 foi negativa em 2,2%, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/16	dez/16	jan/17	No Ano	12 Meses	nov/16	dez/16	jan/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	4,6	2,0	-2,2	-2,2	4,2	2,8	0,2	-13,5	-13,5	0,2
Combustíveis e lubrificantes	-5,1	-2,9	-6,9	-6,9	0,1	-3,5	-1,2	-47,8	-47,8	-0,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,7	5,6	-1,2	-1,2	8,9	8,9	5,3	-1,7	-1,7	5,5
Hipermercados e supermercados	8,8	5,5	0,5	0,5	9,1	8,2	5,0	-0,4	-0,4	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-6,2	-5,7	-3,1	-3,1	-5,8	-1,7	-3,2	-4,7	-4,7	-4,6
Móveis e eletrodomésticos	-3,3	-5,8	-2,0	-2,0	-5,8	-6,1	-11,3	-11,3	-11,3	-9,6
Móveis	-7,9	-7,4	-30,5	-30,5	-12,8	-5,2	-15,7	-47,3	-47,3	-16,9
Eletrodomésticos	-1,1	-4,9	13,2	13,2	-2,4	-6,2	-9,7	17,6	17,6	-6,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3	5,9	5,4	5,4	8,8	6,9	6,0	-10,7	-10,7	4,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,3	-4,3	-8,8	-8,8	-7,6	2,2	10,7	-13,9	-13,9	-0,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,0	1,1	-2,9	-2,9	-3,1	-36,0	-28,5	-43,8	-43,8	-28,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,7	1,0	0,7	0,7	-1,1	9,2	1,4	-9,3	-9,3	2,0
Comércio varejista ampliado geral	1,2	-1,2	-1,7	-1,7	-0,3	1,7	1,4	-17,3	-17,3	-5,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,4	-13,1	-4,5	-4,5	-11,9	-0,1	1,3	-32,0	-32,0	-13,2
Material de construção	-3,8	-1,6	1,3	1,3	-7,1	1,0	9,9	-27,2	-27,2	-12,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou queda de 20,4% em janeiro/17, ante recuo de 2,6% em dezembro/16. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -11,5% e no varejo brasileiro -7,9%. As vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção recuaram 30,6% e 26,3% na comparação jan17/jan16, respectivamente, em Goiás.

Em síntese, o resultado apresentado na pesquisa em janeiro/2017, para as vendas do comércio varejista goiano, mostra recuo de 11,6% na passagem de dezembro para janeiro na série livre de influências sazonais, sendo o recuo mais alto observado desde 2013.

A queda nas vendas do comércio varejista são conseqüências da continuidade da deterioração no mercado de trabalho, especialmente do recuo na massa de salários pagos aos trabalhadores ocupados. Há, por fim, uma perspectiva de recuperação na renda familiar, dadas as previsões de melhora na oferta de vagas de trabalho combinadas com a queda da inflação e da taxa de juros.

Nova série

A Pesquisa Mensal de Comércio passou por atualização no tamanho da amostra de informantes para 6.150 empresas, selecionados a partir da Pesquisa Anual de Comércio (PAC), realizada em 2014. A série completa dos índices, a chamada série encadeada, tem como período de referência o ano de 2014. Esta foi à primeira divulgação com esta nova série. De acordo com o IBGE, os índices de janeiro de 2000 até dezembro de 2003 têm o ano base em 2000. Os índices de janeiro de 2004 até dezembro de 2011 têm o ano base em 2003. Os índices de janeiro de 2012 até dezembro de 2016 têm o ano base em 2011. Os índices de janeiro de 2017 em diante têm o ano base em 2014.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

